

PREVALÊNCIA DE ACIDENTES DE TRABALHO COM LESÃO DO MEMBRO SUPERIOR EM UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

TALITA NAIARA ROSSI¹

IRACEMA SERRAT VERGOTTI FERRIGNO²

DANIEL MARINHO CEZAR DA CRUZ³

RESUMO

O objetivo deste estudo foi o de investigar a prevalência de acidentes de trabalho típicos com lesão de membro superior em uma Universidade Pública e mapear a sua ocorrência entre os diversos Departamentos e Serviços. O estudo descritivo teve como unidade de análise os registros em prontuário, no período de 2004 a 2009, em um universo de setecentos e sessenta e nove (n= 769) prontuários, cujos acidentes típicos abrangeram funcionários e técnicos da Universidade. Desses, selecionaram-se para amostra apenas aqueles com desfechos resultantes em algum tipo de lesão do membro superior, totalizando dezesseis prontuários (n= 16). Como resultado identificou-se que os homens totalizaram 59% (n= 10) da amostra de trabalhadores acidentados e as mulheres o restante, 41% (n= 7). Os técnicos de laboratório foram os mais atingidos, com 24% (n= 4) do total de acidentes, por lesões resultantes de corte ou ferimento, característicos dessa ocupação. Em 59% (n= 10) dos casos que compuseram a amostra deste estudo foram lesionados principalmente os dedos dos trabalhadores e em 24% (n= 4), as mãos. Como conclusão, destaca-se a pertinência do desenvolvimento de um serviço que considere o registro protocolado dos acidentes a fim de favorecer a elaboração de programas preventivos destinados à atenção para a saúde dos trabalhadores na Universidade, respondendo, dessa forma, ao que está previsto na legislação brasileira.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; Terapia Ocupacional; Extremidade superior; Traumatismos da mão.

PREVALENCE OF OCCUPATIONAL ACCIDENTS WITH UPPER LIMB INJURIES IN A UNIVERSITY IN THE COUNTRYSIDE OF THE STATE OF SÃO PAULO

ABSTRACT

The aim of this study is to investigate the prevalence of occupational accidents causing upper limb injuries in a university and track their occurrence among the different Departments and Services. The descriptive study has had as its unit of analysis the medical records from 2004 to 2009, in a universe of seven hundred sixty nine (n=769) medical records, whose

¹ Terapeuta Ocupacional. Mestranda em Engenharia de Produção da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Endereço eletrônico: talitanrossi@gmail.com

² Terapeuta Ocupacional. Professora Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional-DTO e do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional-PPGTO da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Endereço eletrônico: iracema@ufscar.br

³ Terapeuta Ocupacional. Mestre e Doutorando em Educação Especial pela UFSCar. Professor Assistente do DTO da UFSCar. Endereço eletrônico: danielcruz@ufscar.br

accidents have comprehended the university. Among them, only those whose outcome has been some kind of upper limb injuries have been selected, totalizing sixteen medical records (n=16). As a result it has been identified that men have totalized 59% (n= 10) within the sample of injured workers and women the other 41% (n= 7). The laboratory technicians have been the most affected ones, totalizing 24% (n= 4) of the accidents, whose injuries have been a result of some kind of cut or bruise, typical of this kind of occupation. In 59% (n= 10) of the cases that have taken part of the sample for this study, chiefly the workers' fingers have been injured and in 24% (n=4), their hands. As a conclusion, it is highlighted the pertinence of developing a service which considers the injuries' filed records in order to foster the creation of preventive programs dedicated to the attention to the university workers' health, therefore, being in accordance to what is provided by the Brazilian legislation.

Keywords: Occupational health; Occupational Therapy; Upper extremity; Hand injuries.

INTRODUÇÃO

De acordo com a legislação brasileira, artigo 19 da Lei 8.213 de 24 de julho de 1991, o acidente de trabalho pode ser entendido como aquele que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, ou pelo exercício do trabalho do segurado especial e provoca lesão corporal ou perturbação funcional, de caráter temporário ou permanente (BRASIL, 1991). Logo, um acidente de trabalho pode resultar em um afastamento, na perda ou redução da capacidade para o trabalho, ou, ainda, na morte do segurado (BRASIL, 1991).

Pelos aspectos legais, os acidentes do trabalho são classificados em: (1) *acidente típico*, acidente decorrente da característica da atividade profissional desempenhada pelo acidentado; (2) *acidente de trajeto*, aquele ocorrido no trajeto entre a residência e o local de trabalho do segurado, e vice-versa; e (3) *doença profissional ou do trabalho*, a primeira, produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinado ramo de atividade; a segunda, adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e que com ele se relacione diretamente. A legislação aponta ainda algumas situações especiais que podem ser caracterizadas como acidente de trabalho, as quais não serão detalhadas neste estudo.

No Brasil, os acidentes típicos são os mais frequentes. Nos anos de 2006, 2007 e 2008 eles representam cerca

de 80% dos acidentes registrados (aqueles com comunicado de acidente de trabalho) os quais representam de 72% a 80% dos acidentes ocorridos no país no período de 2006 a 2008 (BRASIL, 2007; BRASIL, 2008; BRASIL, 2009).

Além disso, constata-se que os trabalhadores mais atingidos são do sexo masculino, entretanto é importante destacar que no período de 2006 a 2008 houve um crescimento mais acentuado nos casos de acidentes de trabalho envolvendo trabalhadores do sexo feminino, 69%, em oposição a 39% de aumento entre os casos de trabalhadores do sexo masculino (BRASIL, 2007; BRASIL, 2009).

De acordo com Souza et al (2008) as diferenças significativas entre as estatísticas de acidentes de trabalho envolvendo homens e mulheres estão diminuindo, o que resulta principalmente da maior participação das mulheres em diversas atividades produtivas, inclusive em setores que expõem os trabalhadores a maiores riscos. Em relação aos acidentes típicos de trabalho, considerando o período de 2004 a 2008, observa-se um crescimento de 17% no número de acidentes registrados no país (BRASIL, 2007; BRASIL, 2009).

Em um estudo realizado durante o ano de 2000, no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Fonseca et al (2006) verificaram que as lesões traumáticas das

mãos responderam por 27,6% de todos os traumas atendidos no hospital e destas 24% acometeram profissionais de nível técnico que lidam com máquinas e ferramentas, principalmente cortantes (Ex.: marceneiros, carpinteiros, mecânicos, pedreiros).

Assim como os acidentes de trabalho são mais frequentes entre trabalhadores do sexo masculino, diferentes estudos ressaltam que os traumas de mão acometem principalmente os homens. Pardini, Tavares e Fonseca (1990), analisaram 1.000 casos de acidente de trabalho e identificaram que 93,2% da amostra eram representados por homens e com algum tipo de lesão traumática da mão, o que indica que estes estão mais expostos a situações de risco no trabalho, no trânsito, bem como mais envolvidos com a violência urbana. Consensual a esse estudo, Fonseca et al (2006) encontraram que 74,4% dos traumas de mão registrados no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo referiam-se a usuários do sexo masculino.

No Setor de Terapia da Mão do Hospital Maria Amélia Lins, em Belo Horizonte, uma análise dos casos atendidos entre janeiro/2004 e dezembro/2005 revelou que aproximadamente 34% dos casos resultaram de acidentes de trabalho, acometendo essencialmente trabalhadores do sexo masculino (87%) com idade média de 34 anos (SOUZA et al, 2008).

Os acidentes de trabalho que resultam em lesões de membro superior, principalmente de mão, são em sua maioria isolados e decorrentes de traumas diretos ou durante o manuseio de ferramentas em tarefas do dia-a-dia, conforme resalta o estudo de Fonseca et al (2006), que identificou que eles representavam 73,2% dos casos de sua amostra.

Nos registros dos Anuários Estatísticos da Previdência Social, observa-se que em 2006, 38,5% dos acidentes típicos resultaram em acometimento de dedos e de mão

(BRASIL, 2006). Considerando as causas dos acidentes que ocasionaram lesões de mão, Fonseca et al (2006) e Souza et al (2008) apontam que é possível estabelecer uma relação causal entre a lesão e as atividades laborais.

Um estudo realizado em uma Universidade Pública Federal do interior do estado de Minas Gerais analisou os registros do Setor de Ocorrência de Acidentes de Trabalho no período de 2000 a 2005, quando foram notificados 1.008 acidentes de trabalho. Dentre os acidentes verificou-se que ocorreram predominantemente no hospital universitário, envolvendo, em aproximadamente 70% dos casos, profissionais de enfermagem, com acometimento dos membros superiores em 61% dos casos (MIRANZI et al, 2008).

Acidentes de trabalho: incidência e repercussões na Saúde Pública

Acidentes de trabalho apresentam proporções mundiais no que se refere aos prejuízos funcionais que possam causar. Segundo Saari (1998) são registrados cerca de 120 milhões de casos anualmente em todo mundo. Além disso, de acordo com Santana, Nobre e Waldvogel (2005), os acidentes de trabalho são, mundialmente, os principais responsáveis pela morte de trabalhadores e pelas incapacidades causadas no trabalho. Esses acidentes geram prejuízos tanto para a Saúde Pública quanto para a produção de bens e serviços (SOUZA et al, 2008).

Os maiores gastos estão relacionados aos custos indiretos de acidentes não-fatais (indenizações, benefícios e pensões por afastamento temporário ou permanente). Estes são mais comuns que os acidentes fatais e implicam, muitas vezes, incapacidade total ou parcial para o trabalho, que podem ser temporárias ou permanentes e promovem uma massa de trabalhadores dependentes de recursos oriundos de assistência social e previdenciária para sobreviver. Dentre os acidentes

não-fatais, verifica-se que são mais frequentes entre trabalhadores com baixo nível de escolaridade e qualificação e entre aqueles menos experientes (MIRANZI *et al*, 2008).

Segundo Santana, Nobre e Waldvogel (2005), atividades relacionadas à construção civil, serviços domésticos e indústria de celulose oferecem os maiores riscos aos trabalhadores. Nos primeiros, principalmente, observam-se altos índices de trabalhadores informais, o que é uma característica importante do setor de serviços no país, setor este que possui estimativas elevadas de incidência de acidentes não-fatais.

No Brasil, levando-se em conta o período de 2004 a 2008, verifica-se um aumento significativo dos registros de acidente de trabalho. Este número saltou de 465.700 casos para 747.663, um aumento de 60% (BRASIL, 2007; BRASIL, 2009).

Dados do Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho de 2008 apontam ainda que esses acidentes se concentram principalmente na região sudeste, possivelmente porque essa região centraliza uma parte significativa das atividades econômicas e industriais do país (BRASIL, 2009). Quanto ao coeficiente de mortalidade por acidentes de trabalho, registrado entre 1990 e 2003, constata-se um declínio significativo, porém os patamares de mortalidade ainda são bastante elevados (SANTANA, NOBRE e WALDVOGEL, 2005).

Os números preocupantes relacionados a acidentes de trabalho no Brasil sejam eles fatais ou não, revelam a manutenção de condições precárias de trabalho no país e a baixa efetividade da regulamentação dos setores de trabalho, bem como das ações de Saúde Pública destinadas à classe trabalhadora (SANTANA, NOBRE e WALDVOGEL, 2005).

Essas ações ainda são restritas mesmo na existência de decretos que determinam a implantação de serviços

dedicados exclusivamente a tratar de questões relacionadas à saúde dos trabalhadores, como, por exemplo, o Decreto 6.856 de 25 de Maio de 2009, que trata da realização periódica de exames para acompanhamento da saúde dos trabalhadores e o Decreto 6.833 de 29 de Abril de 2009, que institui o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal.

Um aspecto que torna essas proporções ainda mais alarmantes é o fato de existir uma subnotificação de acidentes de trabalho no Brasil, que persiste limitada, legalmente, aos trabalhadores com carteira assinada, excluindo-se os demais trabalhadores que, em 2006, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, respondiam por 62,2% dos homens empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado e por 37,8% das mulheres (BRASIL, 2007).

A partir dos dados apresentados, fazem-se pertinentes estudos que investiguem as condições de trabalho relacionadas aos acidentes. Neste estudo, estimou-se que a Universidade, por ser uma instituição com diversos tipos de serviços oferecidos, pode ser um ambiente importante para investigações relacionadas a possíveis traumas e lesões de membros superiores.

Diversos serviços nesse ambiente podem expor o trabalhador a maiores riscos de acidentes e lesões, como, por exemplo, em funções de manutenção/reparação, em trabalhadores de restaurantes e gráficas. A partir de queixas relacionadas a traumas e doenças de membro superior por servidores atendidos na Unidade Saúde Escola (no Serviço de Terapia da Mão), vinculados à universidade estudada, constatou-se a relevância em investigar a incidência de acidentes de trabalho típicos desse ambiente.

OBJETIVOS

O estudo teve por propósito investigar a prevalência de acidentes de trabalho típicos com lesão de membro

superior em uma universidade pública e mapear a ocorrência deles entre os diversos Departamentos e Serviços.

Cabe salientar que este estudo se restringe a acidentes típicos de trabalho, ou seja, àqueles diretamente relacionados ao exercício da atividade de trabalho. Desse modo, os dados não contemplam acidentes de trajeto ou ainda doenças ocasionadas ou desencadeadas pela atividade de trabalho.

METODOLOGIA

De acordo com o objetivo do estudo, a escolha pela pesquisa de levantamento foi a mais adequada para esse propósito, visto que esse tipo de pesquisa é uma estratégia vantajosa quando o objetivo é descrever a incidência ou a predominância de um fenômeno (YIN, 2005).

Trata-se de uma pesquisa retrospectiva e descritiva. Barros e Leheld (2007) afirmam que na pesquisa descritiva não existe interferência do pesquisador, de modo que este apenas descreve o objeto estudado, englobando tanto pesquisa documental e bibliográfica, como a pesquisa de campo.

Amostra e fonte da coleta de dados

A pesquisa analisou prontuários em um universo de setecentos e sessenta e nove (n=769), os quais abrangem funcionários e técnicos da Universidade. Desses, selecionaram-se para amostra apenas aqueles com algum tipo de acidente durante a realização da atividade de trabalho, com desfechos resultantes em algum tipo de lesão do membro superior, sendo este o critério de inclusão da casuística. Assim, a amostra foi de dezesseis prontuários (n=16) com registros de acidente de trabalho.

É importante ressaltar que também foram encontrados registros de patologias do membro superior, como tendinites e dores, as quais podem ter sido ocasionadas

em decorrência da atividade de trabalho, entretanto, foram excluídas da amostra em função de o objetivo do estudo relacionar-se a acidentes típicos de trabalho e também porque a inclusão desse tipo de patologia na amostra exigiria uma importante análise da atividade para o estabelecimento das possíveis relações com o trabalho.

Para coletar os dados, utilizou-se como fonte o prontuário do Departamento de Assistência Médica e Odontológica de uma Universidade Pública Federal do Interior do Estado de São Paulo. A unidade de análise foi o conteúdo dos registros de atendimentos descritos nos prontuários desse serviço.

Procedimentos de coleta e análise de dados

Para realização da pesquisa foi feito um contato inicial com o Departamento de Recursos Humanos da Universidade em questão, para conhecimento das possibilidades de acesso aos registros de acidente de trabalho. Entretanto, como esse departamento apontou ter registros apenas de afastamentos, os pesquisadores dirigiram-se ao Departamento de Assistência Médica e Odontológica, no qual foi possível analisar os prontuários a fim de identificar os casos de acidentes de trabalho e lesões do membro superior.

Após essa conduta, durante dois meses foi realizada uma verificação geral dos prontuários considerando os registros dos últimos cinco anos, compreendendo assim os apontamentos de 2004 a 2009. Foram identificados os prontuários com registros relacionados aos objetivos do estudo, especificamente: idade dos indivíduos, sexo, departamento de trabalho, função e descrição da lesão. Ressalta-se que, em alguns prontuários, foi encontrado um modelo de Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). Nesse formulário havia informações como lotação do servidor, data e horário da ocorrência, local do 1º atendimento e partes afetadas. Entretanto essa prática não foi verificada em todos os casos registrados,

o que impossibilitou coletar dados uniformes em todos os prontuários. Nesses casos, os registros foram localizados nas fichas de evolução e atendimento dos trabalhadores.

Posteriormente, os dados foram organizados em uma planilha para análise estatística descritiva. Segundo Creswell (2002) a análise quantitativa dos dados é utilizada para compreender quais fatores ou variáveis influenciam um resultado ou evento. Na análise quantitativa o conhecimento produzido é baseado em observação e medição da realidade objetiva, a partir de medidas numéricas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao universo total de prontuários 100% (n=769) foram identificados casos de acidente de trabalho típico que resultaram em algum tipo de lesão do membro superior em apenas 2% (n=16) dos prontuários revisados, sendo que em um deles o trabalhador havia sofrido dois acidentes, resultando um total de 17 registros de acidentes.

Corroborando com os achados de outros estudos e mesmo com estatísticas do Brasil, observou-se uma maior ocorrência de acidentes entre os homens, os quais representaram, no presente estudo, 59% (n= 10) da amostra, enquanto que entre as mulheres foram totalizados os outros 41% (n= 7) dos casos.

A despeito de os acidentes acometerem mulheres com menor incidência, observou-se que na universidade essa porcentagem foi expressiva. Desse modo, a diferença estatística da incidência de acidentes típicos entre homens e mulheres neste estudo não foi tão díspar.

A faixa etária dos funcionários e técnicos variou de 34 a 65 anos, concentrando-se principalmente entre 36 e 46 anos, o que representou a idade de 50% (n= 8) do total de sujeitos. Além disso, 38% (n= 6) da amostra tinham a faixa etária entre 47 e 56 anos e apenas 12% (n=2) tinham mais de 57 (n= 1) anos ou menos de 36 anos (n= 1).

Nesse sentido observa-se que na presente Universidade os acidentes de trabalho acometeram, com maior frequência, trabalhadores com idade média de 49 anos e desvio padrão de 8,65. Verifica-se que essa média é mais elevada quando comparada com outros estudos. Fonseca *et al* (2006) ressaltam que os acidentes são predominantes entre os trabalhadores com idade média de 27 anos, enquanto que Souza *et al* (2008) identificaram uma média de idade de 34 anos.

Quanto aos acidentes por Departamentos e Serviços, os setores com maior número de registros foram o Departamento de Química e o Restaurante Universitário, com três acidentes (n=3) em cada um. Os demais setores apresentaram apenas um acidente típico (n=1) conforme se visualiza no Gráfico 1 abaixo:

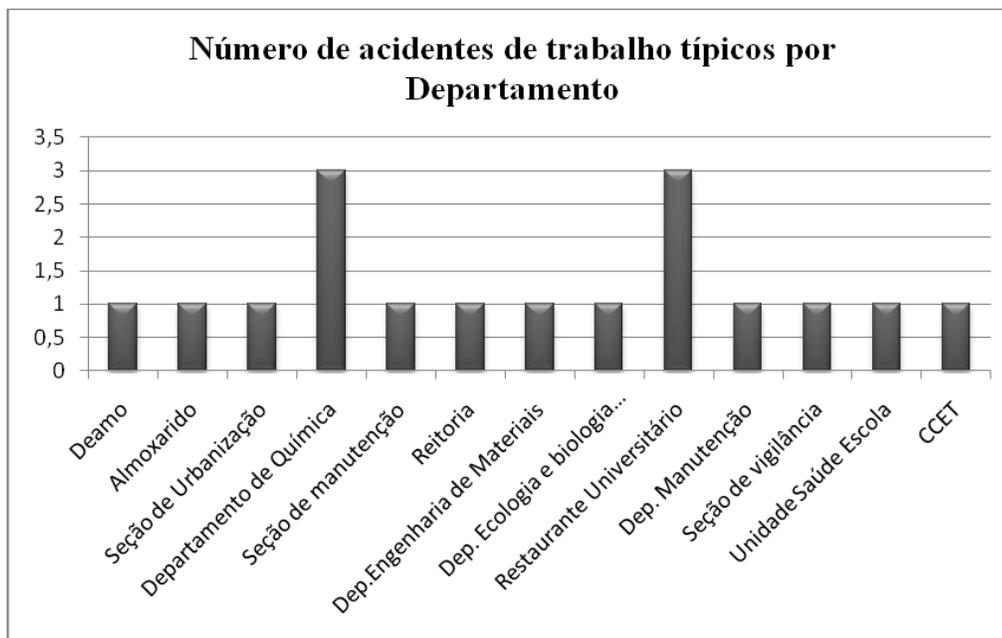


Gráfico 1: Número de acidentes de trabalho típicos registrados de acordo com o local

Nos ambientes acima identificados, também se investigou quais funções os funcionários desempenhavam em seus

respectivos locais. O Gráfico 2 a seguir dispõe esses dados.

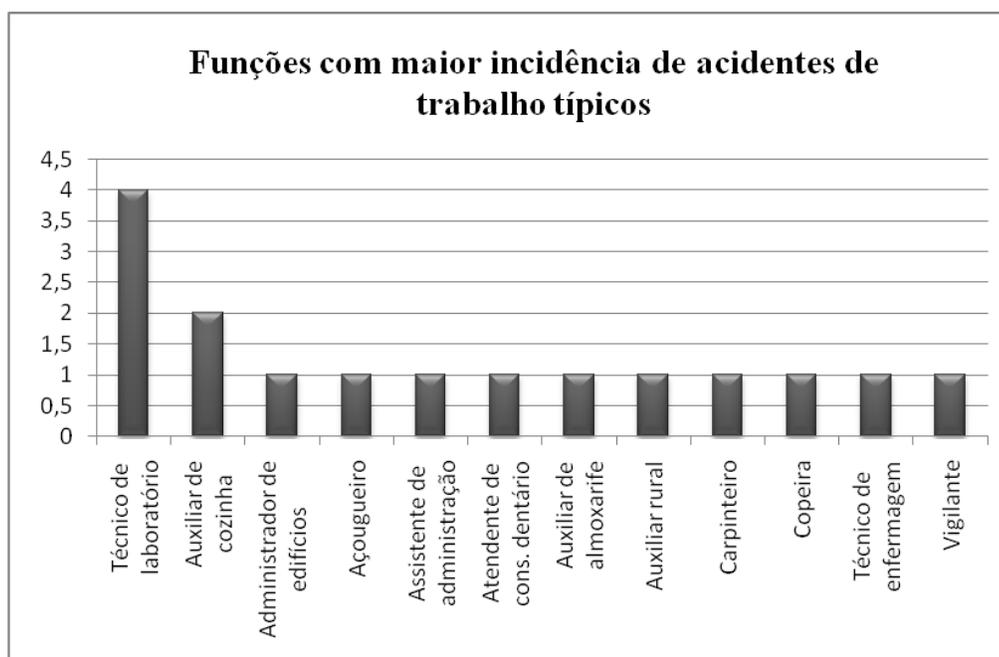


Gráfico 2: Funções com maior incidência de acidentes de trabalho típicos

Quanto às funções com maior incidência de acidentes de trabalho típicos na Universidade, de acordo com o Gráfico 2, verificou-se que os técnicos de laboratório foram os mais atingidos, 24% do total de acidentes (n= 4), apresentando principalmente lesões do tipo corte ou

ferimento. Esses acidentes ocorreram principalmente em laboratórios do Departamento de Química, Ecologia e Biologia Evolutiva e Engenharia de Materiais, representando, respectivamente 12% (n= 2), 6% (n= 1) e 6% (n= 1) dos acidentes registrados. Em segundo

lugar, os acidentes envolveram principalmente auxiliares de cozinha, com um índice de 12% (n= 2). Quanto às demais funções que apareceram no estudo, foram identificados casos isolados em funções bastante variadas.

A partir da análise dos dados, segundo as funções acometidas, observa-se que os técnicos de laboratórios foram os mais atingidos. Entretanto, quando se analisa o principal local onde ocorreram os acidentes registrados neste estudo, verifica-se que o Restaurante Universitário foi o de maior frequência, com 18% (n= 3), onde houve o acometimento não apenas dos auxiliares de cozinha, com 12% (n= 2), mas também de um profissional que desempenhava a função de açougueiro, representando 6% (n= 1).

Salienta-se que apenas dois eventos ocorreram em serviços de saúde da universidade, um envolvendo um atendente de consultório dentário e o outro, um profissional de enfermagem, diferenciando-se dos achados do estudo de Miranzi *et al* (2008), também realizado em uma universidade pública, o qual ressaltou que a maioria dos acidentes foram registrados em um hospital universitário, acometendo, em 70% dos casos, profissionais de enfermagem.

Por outro lado, em comparação com outros estudos (SOUZA *et al*, 2008) não foi encontrado um predomínio de acidentes de trabalho relacionados a funções de manutenção e reparação, embora essas funções tenham sido registradas neste estudo, em casos isolados.

Quanto à natureza das lesões identificadas, verificou-se principalmente a ocorrência de cortes ou ferimentos que tiveram como agentes predominantemente materiais perfurocortantes (Ex.: facão, faca e agulha), madeira, ferramentas e vidro. Esses agentes também aparecem entre os principais causadores de lesão nos estudos de Fonseca *et al* (2006) e levantam para discussão a importância da análise da atividade de trabalho que considere o ambiente e os materiais que os trabalhadores utilizam, a fim de promover a prevenção de acidentes que poderiam ser evitados com procedimentos de proteção para a sua utilização, como por exemplo, a utilização dos Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs), tais como luvas, aventais, botas, dentre outros.

Quanto à natureza da lesão, o Gráfico 3 ilustra a ocorrência de acidentes que resultaram em algum tipo de corte ou ferimento no membro superior, envolvendo principalmente os dedos.

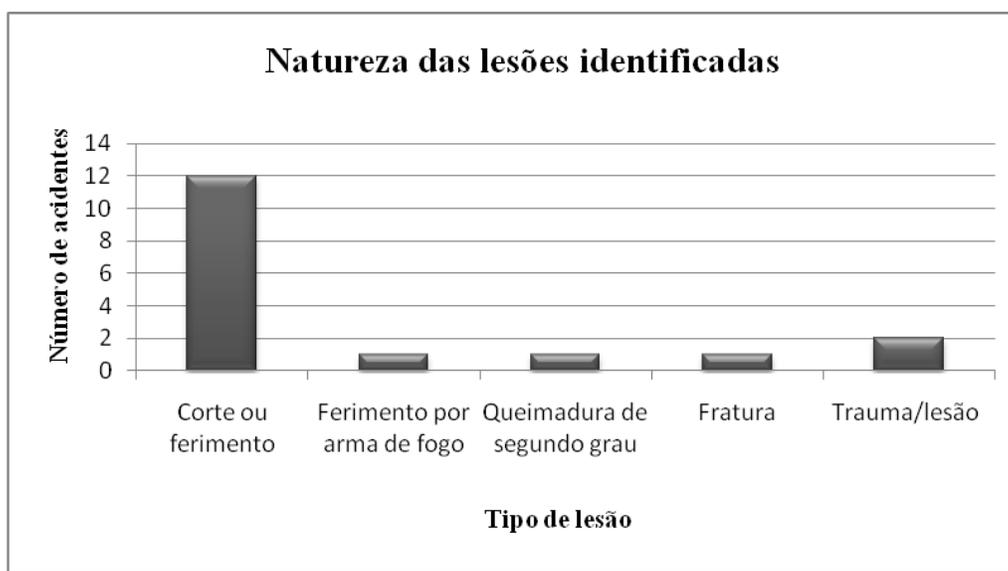


Gráfico 3: Natureza das lesões identificadas

Identificou-se que em 47% (n = 8) dos casos que compuseram a amostra deste estudo foram lesionados os dedos dos trabalhadores e em 29% (n = 5) dos casos, as mãos. O antebraço foi lesionado em 12% (n = 2) dos registros e em 6% (n = 1) a lesão acometeu o braço. Em um dos registros, 6% da amostra, não foi possível precisar a localização da lesão, posto que foi descrito apenas “*lesão nos membros e tronco*”.

Esses dados estão de acordo com os achados de Souza *et al* (2008). Esses autores identificaram que, em geral, os dedos são atingidos em 73% dos casos e as mãos em 18%. Dados da Previdência Social (BRASIL, 2006) também ressaltam um acometimento significativo dos dedos, registrado em 29,3% dos casos de acidente no ano de 2006.

A discussão desses achados permite enfatizar a pertinência de ações preventivas que evitem e/ou minimizem os acidentes de trabalho, devido ao impacto físico-funcional que as lesões de membro superior podem ter nas funções de prensão, manipulação e soltar, dificultando atividades que exijam a destreza manual, no caso de acometimentos de punho/ mãos. Resulta disso também o custo da reabilitação desses sujeitos e o prejuízo que o afastamento do trabalho pode causar ao indivíduo e à instituição.

Considerando o maior acometimento dos dedos, Souza *et al* (2008) ressaltam, com base em seus estudos e em achados da literatura, que em geral o 1º e o 2º dedos são os mais acometidos em acidentes. Na presente pesquisa foram encontrados dados semelhantes. Verificou-se que, entre os acidentes que resultaram em lesão de dedos, em 60% (n= 6) dos casos, o 1º e o 2º dedos foram envolvidos, enquanto que o 3º, 4º e 5º dedos foram acometidos em 40% (n= 4).

Cabe discutir que o maior acometimento de tais dedos, em parte, se relaciona à sua importância funcional para tarefas, de modo que ficam mais expostos durante a realização de atividades. Portanto, no caso de lesões, o

comprometimento funcional desses dedos pode prejudicar significativamente o desempenho ocupacional, tanto em Atividades de Vida Diária, quanto nas de trabalho, dentre outras.

É importante destacar que além da localização da lesão, um aspecto relevante a ser analisado em casos de acidente de trabalho com acometimento do membro superior é a dominância manual, conforme apontado nos estudos de Fonseca *et al* (2006) e Souza *et al* (2008), visto que esta afeta profundamente o processo de reabilitação e re-inserção no trabalho. Porém, neste estudo, apesar de terem sido encontradas descrições, em alguns registros, quanto ao lado afetado nos acidentes (principalmente esquerdo, n=10), não foram encontradas descrições quanto à dominância de todos os trabalhadores, o que impediu uma análise desse aspecto.

Quanto à distribuição dos acidentes de trabalho ao longo do período investigado, observou-se que, após 2004, ocorreu um declínio no número de acidentes de trabalho na Universidade resultantes em lesão do membro superior: em 2004 foram quatro (n= 4) acidentes registrados, em 2005 três (n=3), dois em 2006 e dois (n= 2) em 2007. Porém, em 2008, esse número teve um crescimento chegando a cinco (n= 5) acidentes registrados, voltando a diminuir em 2009, com apenas um (n= 1), o menor número de acidentes nos últimos cinco anos.

A análise do número de acidentes/ano é um aspecto importante, pela possibilidade de constituir-se como indicador para ações que visem à redução dos acidentes de trabalho por ano. A hipótese inicial que explicaria essa redução no número de acidentes em 2009 era a de que tivesse havido alguma ação preventiva desenvolvida nesse ano, contudo descartou-se essa possibilidade ao se investigar os serviços relativos à saúde do trabalhador nesse período.

Até o ano de 2002, a Universidade possuía serviços de Segurança do Trabalho, mas que foram extintos nesse período. Nos anos seguintes até 2009 foram tratadas apenas as questões relacionadas com adicionais ocupacionais por uma Comissão de Insalubridade e Periculosidade-CIP. Felizmente, em 2010 a Universidade iniciou novas atividades através da Seção de Saúde e Segurança do Trabalho (SeSST), vinculada à Secretaria Geral de Recursos Humanos, contando com um médico do trabalho, um engenheiro e três técnicos de Segurança do Trabalho.

Logo, a explicação plausível para a variação na distribuição dos acidentes de trabalho ao longo dos cinco últimos anos foi a de que os registros até 2009 não eram protocolos padronizados e uniformes em prontuário, que permitissem indicadores para ações preventivas de acidentes. É esperado, para os próximos anos, com a SeSST, que as ações possam ter um direcionamento para a prevenção de acidentes, com base em dados mais precisos sobre as atividades dos trabalhadores e os riscos a que são expostos.

O terapeuta ocupacional, especialista em membro superior e na análise de atividades, poderá contribuir nessas ações, auxiliando na avaliação, identificação de riscos e elaboração de planos estratégicos: individualmente ou em conjunto com as equipes, com o foco em ações preventivas relacionadas à atividade de trabalho.

CONCLUSÃO

Este estudo identificou que, dentre os acidentes típicos de trabalho com lesão de membro superior em funcionários e técnicos da Universidade, houve maior incidência em trabalhadores do sexo masculino. Os acidentes ocorreram, principalmente, entre aqueles que exercem a função de técnico de laboratório, auxiliares de cozinha e administradores de edifícios.

Quanto ao tipo de lesão, os cortes e ferimentos foram os mais frequentes, acometendo principalmente os dedos, corroborando com os achados de outros estudos. Os agentes das lesões foram materiais perfurocortantes, madeira e ferramentas.

Como implicações acredita-se que o desenvolvimento de um serviço que considere o registro protocolado dos acidentes possa favorecer a elaboração de programas preventivos destinado à atenção para a saúde dos trabalhadores na Universidade, respondendo dessa forma, ao que está previsto na legislação brasileira.

Em outras palavras, propõe-se não apenas o registro e tratamento das lesões e traumas resultantes de um acidente, mas a avaliação dos locais e funções em que são mais frequentes e a análise dessas atividades. Por se tratar de um estudo retrospectivo, cuja fonte de coleta de dados foram os registros em prontuários, esclarece-se que houve limitações quanto aos dados disponíveis, o que dificultou análises mais aprofundadas sobre cada caso em particular.

Por conseguinte, acredita-se que é relevante a realização de outros estudos acerca das atividades de trabalho realizadas na Universidade, no tocante à saúde daqueles que as exercem, a fim de ampliar o conhecimento não só sobre essa realidade, como também sobre as ações que possam vir a ser implementadas. Estudos que possam verificar o efeito de ações preventivas e contribuição de equipes multidisciplinares são oportunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. A pesquisa e a iniciação científicas. In: BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A.S. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 3. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007, p. 81-104.

- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *De 2003 a 2006, ocupação com carteira assinada cresceu 13,3*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 10 de out 2010.
- BRASIL. Artigo 19. *Lei 8.213 de 24 de julho de 1991*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em 20 mai 2010.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego e Ministério da Previdência Social. *Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho: AEAT 2006*, vol. 1, Brasília, 2007.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego e Ministério da Previdência Social. *Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho: AEAT 2007*, vol. 1, Brasília, 2008.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego e Ministério da Previdência Social. *Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho: AEAT 2008*, vol. 1, Brasília, 2009.
- BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social. *Anuário estatístico da Previdência Social 2006*. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/>. Acesso em 10 de out 2010.
- CRESWELL, J. W. A framework for design. In: CRESWELL, J.W. *Research Design: Qualitative, quantitative e mixed method*. 2.Ed. Califórnia: Sage Publications, 2002, p.03-26.
- FONSECA, M. C. R.; MAZZER, N.; BARBIERI, C. H.; ELUI, V. M. C. Traumas da mão: estudo retrospectivo. *Revista Brasileira de Ortopedia*, v.41, n.5, p. 181-186, 2006.
- MIRANZI, S. S. C.; GASPAR, A. A. C. S.; IWAMOTO, H. H.; MIRANZI, M. A. S.; DZIABAS, D. C. Acidentes de trabalho entre os trabalhadores de uma universidade pública. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v.33, n.118, p.40-47, 2008.
- PARDINI J. A. G.; TAVARES K.; FONSECA N. J. A. Lesões da mão em acidentes de trabalho: análise de 1.000 casos. *Revista Brasileira de Ortopedia*, v.25, n.5, p. 119- 24, 1990.
- SAARI, J. Accidents and Safety Management. In: STELLMAN, J. M. *Encyclopedia of Occupational Health and Safety, International Labour Office*. Geneva, p. 56.1-56.42, 1998.
- SANTANA, V.; NOBRE, L.; WALDVOGEL, B. C. Acidentes de trabalho no Brasil entre 1994 e 2004: uma revisão. *Ciência e Saúde Coletiva*, v.10, n. 4, p. 841-855, 2005.
- SOUZA, M. A. P.; CABRAL, L. H. A.; SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Acidentes de trabalho envolvendo mãos: casos atendidos em um serviço de reabilitação. *Fisioterapia e Pesquisa*, v.15, n.1, p. 64-71, 2008.
- YIN, R. K. Estudo de Caso – Introdução. In: YIN, R. K. *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. 3.Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005, p.19-38.

Recebido: 13/12/2010

Revisão: 28/02/2011

Aceite Final: 28/03/2011